

CONSEQUÊNCIAS. Semestre pode ser perdido e bolsas suspensas

# Professores da Ufal prometem radicalizar

Grevistas se reúnem na quarta para definir rumos do movimento

NATÁLIA SOUZA  
REPÓRTER

Passados dois meses da greve nacional dos docentes e servidores técnicos federais, sem uma proposta satisfatória do governo federal, a categoria dos professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) promete intensificar o movimento, com possibilidade de radicalização de ações grevistas.

Perda do semestre letivo, interrupção das aulas dos Cursos de Educação a Distância, cancelamento de bolsas de intercâmbios e das atividades administrativas são algumas das medidas enérgicas que poderão ser adotadas pelos professores e que foram cogitadas na última reunião do Comando de Greve Local.

Para o professor e membro da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Aílton Silva Galvão, essa é a única maneira de pressionar o governo que, segundo ele, também radicalizou na maneira como vem conduzindo as negociações.

“Em todos os movimentos grevistas, sempre procuramos ficar do lado dos estudantes e nos sensibilizamos a respeito das aulas perdidas e salvar o semestre, mas o governo radicalizou quando disse que assinará acordo com o Proi-



ARQUIVO GA

Com cerca de dois meses de duração, a greve da Universidade Federal de Alagoas caminha para prejudicar estudantes e bolsistas



AÍLTON SILVA GALVÃO  
MEMBRO DA ADUFAL

“O governo radicalizou quando disse que assinará acordo com o Proifes, única entidade que aceitou a proposta”

fes (Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior), única entidade que aceitou a proposta”, disse.

Galvão afirmou que as promessas do governo serão discutidas na próxima quarta-feira, em uma assembleia com a categoria. “Somos muito democráticos. Essa alternativa da radicalização foi cogitada no Comando de Greve e será avaliada em assembleia, mas, pelo que ouço falar, os professores tendem a aceitar a intensificação”, avisou.

HU

Com a radicalização do movimento, as atividades administrativas que ainda estão sendo realizadas na Ufal, por meio da mão de

obra de bolsistas, também seriam suspensas.

De acordo com Aílton Galvão, apenas o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes teria seus serviços mantidos. “As atividades no hospital são consideradas essenciais, pois atende a uma população carente e que acaba sofrendo com essa situação. O HU está funcionando quase que integralmente, mas a ideia é parar o máximo possível”, afirmou.

Após a apresentação de proposta do Governo Federal e das recusas das principais entidades representativas da categoria, com exceção da Proifes, as negociações foram suspensas e o retorno das aulas ficou cada vez mais longe. ☹



Saúde

Como atende a uma parcela da população carente, o HU continua funcionando, entretanto grevistas afirmam que ideia é parar o máximo possível